

política



Repórter Brasília

Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Senadores contra mais deputados



JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO/JC

O projeto que amplia o número de deputados de 513 para 531, aprovado pelos deputados dia 6 de maio, chegou ao Senado dois dias depois, dia 8, e, aguarda despacho do presidente Davi Alcolumbre (União Brasil-AP, foto), para definir para qual a comissão que o projeto irá tramitar. Fontes do Senado avaliam que é muito difícil saber se há disposição dos senadores para aprovar o projeto.

Líderes partidários da Câmara dizem que o presidente do Senado se comprometeu a pautar o projeto que aumenta o número de parlamentares. Os três senadores gaúchos são contra ampliar o número de deputados.

Coerência nas decisões

Na opinião do senador gaúcho, Luis Carlos Heinze (PP), “ampliar o número de parlamentares, neste momento, é fechar os olhos para a crise nas contas públicas e para tantas outras questões críticas. O que o Brasil e o RS precisam é de coerência nas decisões e eficiência na fiscalização”.

Escândalo de corrupção

Sem rodeios, Heinze disse à coluna: “Estamos, mais uma vez, diante de um escândalo de corrupção que exige ação firme do Parlamento. Não é hora de discutir ampliação da representatividade, e sim de torná-la mais eficiente”.

Mourão é contra

“Sou contra o aumento, pelo impacto orçamentário que irá causar ao País, que já sofre com a irresponsabilidade fiscal do governo”, disse à coluna **Repórter Brasília**. O senador acrescentou: “Porém, nossa Constituição estabelece que o número de deputados federais por estado deve ser proporcional à população, e a realidade do Brasil do século XXI é bem mais complexa do que a de anos atrás”.

Crescimento populacional

Na visão de Mourão, “o crescimento populacional das últimas décadas tem de ser considerado, e a Constituição deve ser cumprida para manter a proporcionalidade”.

Paim é contra

O senador Paulo Paim (PT) vai se manifestar após o Senado definir em qual comissão o texto será discutido. Já adianta, porém, que é contra.

Mudanças no Senado

Para o deputado federal gaúcho Heitor Schuch (PSB), o projeto poderia ter sido trabalhado de maneira diferente. “Espero que o Senado faça as correções que precisa fazer, e torço para que o Supremo não mude tudo que foi pautado aqui”.

Elitizar o Parlamento

Schuch acha que o projeto do aumento do número de parlamentares não é correto. “Isso é para elitizar o Parlamento, para excluir do Legislativo, justamente pessoas de setores mais operários, da agricultura familiar, por exemplo, vão ter cada vez menos espaço para ser parlamentar.”

Motta diz que mais cadeiras não vão aumentar custo

Presidente da Câmara afirmou que orçamento será remanejado

/ MISSÃO RS NOS EUA

Fernanda Crancio, de Nova York (EUA)
fernanda.crancio@jornaldocomercio.com.br

Um dos palestrantes do evento LIDE Brazil Investment Forum, realizado ontem no tradicional Harvard Club, em Nova York, com cerca de 300 empresários, investidores, governadores - entre eles Eduardo Leite (PSD) - e líderes dos Três Poderes, para fortalecer as relações econômicas entre Brasil e Estados Unidos, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), conversou com a reportagem do **Jornal do Comércio** antes de fazer sua participação em painel do evento.

Motta falou sobre temas recentes e polêmicos que envolvem o Legislativo e analisou os impactos das medidas recentes do governo do norte-americano Donald Trump sobre a economia do Brasil.

Jornal do Comércio - Tema que na semana foi bastante polêmico trata do aumento do número de deputados, que pode voltar para a Câmara. Como defender essa proposta perante as críticas da sociedade?

Hugo Motta - O julgamento é democrático, vivemos naturalmente com isso. Qualquer coisa que disserem, respondo que tivemos uma população que cresceu de forma significativa, que uns estados, pelo desenvolvimento econômico, tiveram um pouco mais de avanços do que outros, o que, de certa forma, ajudou para atrair um aumento populacional. E agora, diante da decisão do Supremo Tribunal Federal, está vencendo o prazo de junho para que o Congresso pudesse se manifestar. E foi a primeira vez que o Supremo decidiu dessa forma, para que o Congresso se manifeste até junho. Se o Congresso não se manifestar, o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) fará a redistribuição das vagas. Há uma certa discussão acerca disso. Diante dessa decisão, a Câmara dos Deputados decidiu, por decisão dos seus líderes, se debruçar sobre o tema e aí, diante de um trabalho que foi feito pelo relator, o deputado Damião Feliciano (União-PB), que, juntamente com a consultoria da casa, estudou esse aumento de vagas para que o nosso sistema pudesse ficar o mais proporcional possível, e fez um relatório aumentando 18 vagas,



FERNANDA CRANCIO/ESPECIAL/JC

Hugo Motta falou sobre temas recentes e polêmicos no Poder Legislativo



Temos algumas opções, mas garanto à sociedade brasileira que não teremos aumento de custo

ajudando, assim, a fazer essa redistribuição em um movimento político, para que estados não perdessem representatividade política e os estados que têm direito a ganhar, pelo fato de ter tido esse aumento populacional, também não ficassem prejudicados. É estudar uma maneira de que esse aumento não venha a aumentar o custo da Câmara. Penso que essa é a maior crítica da sociedade. Como disse, na Câmara faremos o nosso dever de casa para que essa decisão não venha acarretar aumento de custos para o contribuinte e para o orçamento da casa.

JC - Para isso, será preciso cortar cargos, verbas e despesas dos gabinetes, o que tende a gerar resistência de seus pares...

Motta - A Câmara tem um orçamento que você consegue remanejar de uma forma que possa absorver esse aumento de custos, algo em torno de R\$ 60 milhões por ano. O custo para o salário do deputado, gabinete, da verba de representação parlamentar. Já estamos com a equipe estudando aonde precisaremos fazer esses ajustes. Temos também a oportunidade de, com o aumento

de receita, que será fruto da venda da folha de funcionários para as instituições bancárias, poder fazer com que essa negociação também possa absorver esse aumento do custo com o aumento de vagas de deputados. Então, temos algumas opções, mas garanto à sociedade brasileira que nós não teremos aumento de custo, aumento do orçamento da Câmara para absorver o aumento da quantidade de cadeiras.

JC - Um enviado do presidente Donald Trump que participou de um jantar aqui em Nova York, falou que o Brasil tem três problemas: crime, corrupção e câmbio. Como reagiu a essa manifestação?

Motta - Eu vejo que o atual governo norte-americano é um governo que se inicia com muitas incertezas. O presidente tem tomado decisões, principalmente no campo econômico, que têm deixado todos extremamente preocupados. Nós temos que trabalhar sempre, nós que temos nos EUA nosso segundo maior parceiro comercial, acompanhar de perto essas decisões, e temos que ter muita serenidade. O que nós vamos fazer é buscar ser mais eficientes, é ser mais responsáveis com as condições públicas, ser eficientes na marca de investimentos, para que os países possam crescer e se desenvolver ainda mais.

JC - E como o tarifaço nos demais países afeta o Brasil e as relações com os EUA?

Motta - O Brasil tem uma balança comercial praticamente empatada com os EUA, até com uma pequena vantagem. Temos que entender como poderemos aproveitar as oportunidades que irão surgir com essas decisões, esse é o principal papel que temos no momento.

Desde 1980 protegendo
a inovação para você
construir o futuro.

SKO
OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética • Dinamismo • Confiabilidade

www.sko.com.br | 51 3342.9323